Violência contra a mulher na formação de professores: uma revisão sistemática da produção brasileira (2016-2026)

Anne Beatriz Dias de Andrade [1]
Ester Antunes Monteiro [2]
Ellen Michelle Barbosa de Moura [3]

Palavras-chave: Gênero. Violência contra a mulher. Formação de Professores. Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre gênero na educação brasileira está em desenvolvimento histórico e, por isso, nunca esteve tão presente, porém, ainda é insuficiente. Vale ressaltar a importância dos movimentos sociais que lutam para que a escola seja um espaço mais justo e contra às desigualdades. Contudo, quando olhamos de perto a formação de quem está na sala de aula, as professoras e professores, o que se vê é um quadro preocupante, pois a maioria concorda que a formação em gênero é insuficiente, fragmentada e jogada para escanteio. Na prática, essa temática fica a cargo do esforço pessoal de cada docente, porque raramente esses temas integram os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura.

A partir dessa base, o presente estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura voltada à interseção entre gênero e formação docente. O objetivo consiste em identificar e analisar a produção científica sobre a temática, compreendendo como a literatura acadêmica aborda a preparação docente para o enfrentamento das violências e como os marcadores sociais da diferença (raça, classe, capacidade) são integrados a esses processos formativos.

A pesquisa justifica-se pela persistência das desigualdades de gênero e pela necessidade de preparar profissionais da educação para abordar tais temáticas de forma estrutural e interseccional, conforme as diretrizes da Lei nº 14.164/2021 (Brasil, 2021). A proposta insere-se no âmbito do projeto de pesquisa institucional "Violência contra mulheres e marcadores sociais

[1] Estudante de Pedagogia do IFB Campus São Sebastião.
[2] Estudante de Pedagogia do IFB Campus São Sebastião
[3] Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

da diferença: construção colaborativa de propostas pedagógicas para o Ensino Médio", atualmente sob análise em uma agência de fomento.

A literatura revisada converge em um diagnóstico preocupante: na prática supervisionada do estágio o futuro professor/a enfrenta situações sem preparo e, na estrutura dos cursos, existem apenas ações isoladas de docentes, sem institucionalidade, ou seja, os cursos carecem de disciplinas obrigatórias sobre gênero (Silva, 2025). Diante desse quadro, esses estudantes acabam por ficar sem repertório teórico-metodológico para intervir de forma respeitosa e eficaz, e sem apoio institucional .

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, utilizando o método de Revisão Sistemática em bases de dados nacionais e internacionais. Foi realizado um levantamento bibliográfico nos repositórios *Education Resources Information* Center (ERIC) (indisponível durante a coleta), *Scopus, Web of Science*, Portal de Periódicos da CAPES, *Scientific Electronic Library* (SciELO) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A pesquisa realizada nas bases de dados utilizou um *string* de busca elaborado com base no *Thesaurus* Brasileiro, com o objetivo de analisar e identificar como a produção científica aborda a interseção entre gênero e formação docente, em especial no que se refere à preparação de professores para o enfrentamento da violência contra a mulher. O *string* de busca foi: *"gênero OR violência contra a mulher AND formação de professores OR formação continuada OR formação inicial"*.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: publicações entre 2016 e 2026, preferencialmente em português, pesquisas empíricas ou revisões sistemáticas, acesso gratuito e abordagem obrigatória da formação de professores articulada a gênero ou violência contra a mulher. Excluíram-se publicações anteriores a 2016, resenhas, editoriais, textos pagos, artigos exclusivamente teóricos e trabalhos duplicados Foram excluídos também os estudos que não tratavam a formação de professores como tema central, ainda que discutissem gênero ou violência contra a mulher.

O processo de busca e seleção ocorreu em etapas sequenciais. Na base SciELO, a aplicação do *string* resultou em 72 artigos, após a aplicação dos filtros de idioma (somente português) e período (publicações após 2016), restaram 44 artigos, destes, apenas nove se enquadraram . No Portal de Periódicos da CAPES, foram encontrados sete artigos, com os filtros de idioma e data, restaram quatro, dos quais somente um atendeu aos critérios. Na base *Scopus*, a busca inicial identificou 11 artigos, com o filtro de período (2016–2026), restaram 10, após o filtro de área de produção, restaram quatro, destes, apenas 1 foi selecionado com base na leitura de títulos, resumos e palavras-chave. A mesma combinação de termos de busca não obteve resultados na base *Web of Science*. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, uma dissertação de mestrado foi localizada, mas excluída por ter sido publicada em 2004, fora do

recorte temporal estabelecido. O próximo passo foi a leitura dos resumos, palavras-chave e considerações finais, para efetivar a elegibilidade das produções e consequente leitura completa.

Ao final do processo, foram analisados integralmente: oito artigos provenientes da *SciELO* (publicados entre 2019 e 2025), um artigo da *Scopus* (publicado em 2019) e um artigo do Portal de Periódicos da CAPES (publicado em 2023). A maioria dos estudos selecionados concentra-se nas regiões Sudeste (8 artigos) e Sul (2 artigos). Não foram identificados estudos nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Com base nas dez produções selecionadas, é possível identificar que os artigos convergem em diversos aspectos e criam um diagnóstico preocupante sobre a relação entre gênero e formação docente no Brasil. Um dos assuntos que mais aparecem é a insuficiência da formação inicial para abordar as temáticas de gênero de maneira consistente. Pesquisas indicam que graduandos de cursos como Pedagogia, Matemática e Educação Física demonstram domínio conceitual bastante limitado sobre gênero, por vezes, o confundindo frequentemente com o termo sexo biológico ou orientação sexual (Silva, 2025; Teixeira & Torisu, 2023; Vasconcelos & Ferreira, 2020; Silva, Brabo & Morais, 2021). Um dos estudos (Silva, Morais & Brabo, 2024) aponta que a formação ética de alguns dos futuros professores não melhora ao longo do curso, podendo inclusive regredir. Isso sugere que o ambiente universitário, em vez de desconstruir preconceitos, pode reforçar, mesmo que de forma silenciosa.

Dentro do campo da formação continuada, dois artigos avaliam o curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE) (Oltramari & Gesser, 2019; Soares & Monteiro, 2019). Ambos o reconhecem como uma política pública importante, que contribui para a quebra de estereótipos e para sensibilizar os professores. Porém, mesmo entre quem faz o curso, os estudos confirmam a persistência do isolamento profissional, da falta de apoio institucional e da resistência ativa de colegas e famílias. Tais conclusões indicam que formações pontuais, desacompanhadas de mudanças estruturais nas escolas e nas comunidades, podem ter efeito limitado e que duram pouco.

Os artigos apontam que a inserção do debate de gênero na formação docente ocorre, em sua maioria, por esforço pessoal, pois não tem institucionalização nos currículos. (Duarte & Finco, 2024; Oltramari & Gesser, 2019). Isso mostra o quanto o tema é tratado como secundário e vulnerável dentro dos projetos pedagógicos das licenciaturas.

Os estudos também afirmam que as desigualdades de gênero afetam negativamente a aprendizagem e geram violência e exclusão no ambiente escolar. Por seu turno, o problema não se restringe à dimensão conceitual dos professores, de saberem ou não os conceitos, mas produz consequências reais no desempenho escolar e na permanência dos estudantes.

As desigualdades de gênero afetam a aprendizagem e geram violência e exclusão na escola, mas a maior parte dos estudos revisados (Bachega *et al*., 2019; Duarte & Finco, 2024) aborda gênero de forma ampla, sem trazer a violência contra a mulher como tema central,

somente dois artigos assumem esse recorte. Diante dos altos índices de feminicídio no Brasil (Ipea, 2025), essa ausência revela um descompasso entre a urgência social do tema e sua presença na produção acadêmica sobre formação docente.

Não foram encontrados nos artigos conexão entre a formação inicial e a continuada, e, não foram encontrados estudos que avaliem os impactos da formação em gênero depois de vários anos de sala de aula. Essas lacunas apontam para a urgência de pesquisas a longo prazo e de propostas formativas que integrem diferentes momentos da carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática evidenciou que, embora a produção acadêmica brasileira sobre gênero e formação docente tenha avançado, persistem fragilidades estruturais significativas. Os dez artigos identificados e analisados convergem em múltiplos aspectos, e juntos eles pintam um diagnóstico preocupante sobre a relação entre gênero e formação docente no Brasil. Revelam que a preparação docente, tanto na formação inicial quanto na continuada, é incipiente no que tange aos marcadores sociais relativos à violência e gênero. A formação continuada, quando existe, (mesmo em experiências exitosas como o GDE) esbarra em resistências institucionais, familiares e de pares.

Destaca-se ainda uma lacuna que é particularmente preocupante: a violência contra a mulher, apesar de sua urgência social diante dos altos índices de feminicídio e violência doméstica no Brasil (que colocam o país entre os mais violentos para mulheres no mundo - Ipea, 2025), não constitui tema central na maioria dos estudos revisados. Isso revela um descompasso significativo entre o que a pesquisa educacional prioriza e o que as políticas públicas e os direitos humanos estão pedindo.

Diante desse cenário, recomenda-se: (1) institucionalizar de forma obrigatória o debate de gênero nos projetos político-pedagógicos das licenciaturas, com disciplinas específicas e transversalização curricular; (2) o desenvolvimento de formações continuadas que articulem universidade e escola básica, com caráter de longo prazo e com apoio explícito das secretarias de educação; (3) fomentar pesquisas que coloquem a violência contra a mulher como objeto central de investigação na formação docente, alinhadas com a Lei nº 14.164/2021 e com a urgência social do tema e (4) a ampliação geográfica dos estudos para as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, garantindo que as políticas públicas considerem a diversidade sociocultural e regional do país. Por fim, seria importante que futuras pesquisas adotassem metodologias mistas e a longo prazo, que consigam captar processos de mudança e permanência nas concepções e práticas dos professores ao longo do tempo, além de ver se as discussões de gênero realmente entram no cotidiano escolar, ou se continuam restritas a iniciativas isoladas.

REFERÊNCIAS

BACHEGA, Denise *et al*. Prevenção de violência contra a mulher na formação docente: análise de uma experiência. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 278-292, jan./abr. 2019. Disponível em: http://curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/bachega-bellini-galli-mello.pdf. Acesso em: 07 maio. 2026.

BRASIL, **Lei 14.164 de 10 de junho de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

DUARTE, Amanda Rodrigues; FINCO, Daniela. Desafios da Inserção de Gênero na Formação Inicial a Partir das Experiências de Professoras Acadêmicas Feministas. **Mediações Revista de Ciências Sociais**, v. 29, n. 2, p. 1-20, mai.-ago. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mediacoes/a/GKCLRMv3fLZcLYzs7kX5TJt/?lang=pt. Acesso em: 06 maio. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Ipea). Atlas da violência 2025. Brasília: Ipea/FBSP, 2025.

MOREIRA, Maria Ignez Costa *et al.* Relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte: formação docente continuada. **Psicologia em estudo**, v. 26, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722021000100202&lang=en. Acesso em: 07 maio. 2026.

OLTRAMARI, Leandro Castro; GESSER, Marivete. "Educação e gênero: histórias de estudantes do Curso Gênero e Diversidade na Escola". **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 3, e57772, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2019000300219&lang=en. Acesso em: 07 maio. 2026.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da. Conflitos escolares envolvendo a diversidade sexual e de gênero com base na experiência de graduandos/as em Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e300123, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nhWBt347jjVKj83FkkkHCps/?lang=pt#. Acesso em: 06 maio. 2026.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira D. A.; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; MORAIS, Alessandra D. E. Gênero na formação em Pedagogia: concepções de futuras(os) docentes a partir de cinco conceitos. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982021000100129&lang=en. Acesso em: 07 maio. 2026.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; MORAIS, Alessandra de; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. Formação ética de graduandos/as em Pedagogia em tempos de "ideologia de gênero": um estudo transversal utilizando o Defining Issues Test-2 (DIT-2). **Revista Brasileira de**

Educação, v. 29, e290057, 2024. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782024000100235&lang=en. Acesso em: 07 maio. 2026.

SOARES, Zilene Pereira; MONTEIRO, Simone Souza. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em Revista**, v. 35, n. 73, p. 287–305, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602019000100287&lang=en. Acesso em: 07 maio. 2026.

TEIXEIRA, Raphael; TORISU, Edmilson. Matemática é coisa para homens? Refletindo sobre inclusão de gênero com estudantes de um cursos de licenciatura em Matemática. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, v. 8, n. 2, p. 66–85, 2023. DOI: 10.34179/revisem.v8i2.18521. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/ReviSe/article/view/18521. Acesso em: 06 maio. 2026.

VASCONCELOS, Camila Midori Takemoto; FERREIRA, Lílian Aparecida. A formação de futur@as professor@as de Educação Física: reflexões sobre gênero e sexualidade. **Educação em Revista**, v. 36, 2020. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982020000100207&lang=en. Acesso em: 06 maio. 2026.